

# Relatório e Contas 2009

# Relatório e Contas 2009

## Relatório e Contas 2009



### **Índice Temático**

Relatório de Gestão- Balanço e Contas- Demonstração dos  
Resultados do Exercício- Anexo ao Balanço- Relatório e  
Parecer do Fiscal Único- Certificação Legal das Contas

# Relatório e Contas 2009



Relatório de Gestão



# Relatório e Contas 2009

## **Economia Portuguesa**

O desempenho recente da economia portuguesa esteve fortemente associado à profunda crise financeira internacional e à retração mundial da actividade económica, cuja magnitude não tem precedentes históricos recentes. No contexto da intensificação da crise financeira no ultimo trimestre de 2008, observou-se uma queda abrupta e marcada das expectativas dos agentes, da actividade económica e do comércio a nível mundial. Segundo o FMI, o comércio mundial de bens e serviços deverá apresentar uma diminuição de cerca de 12 por cento, depois de um aumento em 2008 de 3 por cento.

Com o objectivo de conter a queda da actividade global, e evitar uma espiral de efeitos negativos decorrentes da interacção entre as crises económica e financeira, os governos e as autoridades monetárias reagiram prontamente, adoptando políticas orçamentais expansionistas e de apoio aos sistemas bancários. Desta forma reduziu-se progressivamente a tensão nos mercados financeiros internacionais e introduziram-se estímulos, ainda que temporários, sobre a actividade económica. O que contribui para melhorar as expectativas dos agentes e para uma evolução da economia global gradualmente menos negativa a partir de segundo trimestre de 2009.

Neste contexto as estimativas do Banco de Portugal apontam para uma queda do PIB em 2009 de 2.7 por cento, a mais acentuada das últimas décadas, após uma estagnação em 2008. A análise das componentes da procura global, permite constatar que esta recessão traduziu uma forte queda das variáveis com maior sensibilidade cíclica, nomeadamente as exportações de bens e serviços, o consumo de bens duradouros e o investimento empresarial. Estas componentes acompanharam o comportamento intra-anual da economia, registando uma quebra acentuada no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009, e quedas progressivamente menores a partir do segundo trimestre do ano corrente.

Relativamente ao consumo de bens não duradouros, este apresentou uma evolução substancialmente mais horizontal, ainda que em desaceleração face ao ano anterior. Em presença de um ligeiro aumento do rendimento disponível em termos reais, a evolução agregada do consumo implicará um significativo aumento da taxa de poupança das famílias em 2009, reforçando a ligeira subida observada em 2008. Em contraste, a poupança do sector das administrações públicas diminuiu consideravelmente, contribuindo para um aumento do défice orçamental. Em linha com o verificado na quase totalidade dos países da União opeia, esta evolução resultou do funcionamento dos estabilizadores automáticos e da adopção de medidas discricionárias como resposta à conjuntura recessiva.

Os efeitos da crise económica e financeira implicam uma queda sem precedentes da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de cerca de 12 por cento em 2009, após uma redução de 1.3 por cento em 2008.

No que respeita à evolução da FBCF por sector institucional, o investimento empresarial terá sofrido uma queda de 15 por cento, contribuindo de forma decisiva para a redução da FBCF. A actual projecção do Banco de Portugal aponta para uma queda de 3.1 por cento em 2010 a que se segue um crescimento de 1.9 por cento em 2011, num contexto em que a progressiva estabilização do enquadramento financeiro internacional, deverá permitir uma recuperação moderada e gradual da procura interna e externa.

O investimento residencial registou uma quebra de 12 por cento após uma redução de 3.4 por cento em 2008. Esta componente tem apresentado uma tendência de queda acentuada desde o início da década, que se situa já em 50 por cento em termos acumulados. Para 2010 estima-se uma nova queda de 4.1 por cento e um crescimento marginalmente positivo em 2011. A evolução desta componente da FBCF, continuará a ser condicionada pela fraca criação de emprego e pelas perspectivas de rendimento das famílias.

Em relação ao investimento público, verificou-se um crescimento de 13.4 por cento em 2009, uma taxa de crescimento sem paralelo nos últimos dez anos e que reflecte a implementação de um conjunto de medidas de estímulo orçamental destinadas a sustentar a contracção da procura global.

Num contexto de grande fraqueza da actividade económica e de uma crescente capacidade produtiva disponível, a par dos níveis dos preços das matérias primas significativamente inferiores aos observados no ano passado, as taxas de inflação a nível mundial registaram uma redução marcada ao longo deste ano. A taxa de inflação nas economias

# Relatório e Contas 2009

avançadas diminuí de 3.4 por cento para 0.1 por cento e nas economias emergentes e em desenvolvimento de 9.3 por cento para 5.5 por cento. De salientar que, nos últimos meses, em várias das principais economias avançadas, os preços no consumidor têm apresentado quedas face ao período homólogo, reflectindo, em grande medida, efeitos de base relacionados com os picos atingidos pelos preços das matérias primas em meados de 2008.

Num cenário de recuperação industrial e de melhoria das expectativas a curto prazo, ocorreu uma reanimação das matérias-primas, cujos preços aumentaram modestamente a partir do primeiro semestre do ano, depois das quedas que vinham sendo observadas desde meados de 2008. De referir, contudo, que os preços das matérias-primas continuam ainda em níveis claramente inferiores aos máximos verificados em 2008. Os preços do petróleo e das matérias primas não energéticas apresentaram variações negativas face ao período homólogo de 45 e 30 por cento respectivamente.

A actual recessão, em contraste com as anteriores, foi acompanhada por uma acentuada deterioração das condições no mercado de trabalho, que deverão persistir por um horizonte temporal alargado. Em Portugal, o aumento da taxa de desemprego atingiu um máximo histórico de cerca de 10 por cento.

## **Actividade Empresarial**

As descidas acentuadas e abruptas dos preços das matérias primas, nomeadamente do aço, verificadas no último trimestre de 2008 e primeiro de 2009, tiveram um impacto brutal na rentabilidade das empresas do sector, mais precisamente a nível das siderurgias e dos armazenistas de ferro. A existência de stocks relativamente elevados, consequência da retracção da procura e ainda influenciados pelos picos dos preços atingidos em meados de 2008, não permitiram que as empresas reagissem em tempo, de modo a minimizarem o impacto das quedas rápidas e sucessivas, vividas nos primeiros 5 meses de 2009. A partir do 2º trimestre os preços deixaram de cair e assistimos a uma lenta e tímida recuperação destes.

Neste contexto de queda dos preços dos produtos siderúrgicos, de cerca de 40 por cento, a J. Soares Correia facturou 72 milhões de Euros, menos 45 por cento, relativamente a período homólogo. Contudo temos de salientar pela positiva que em termos de tonelagem vendida e como referido, num contexto económico muito adverso a empresa apenas diminuiu as suas vendas em 9 por cento. Tal foi possível por uma actividade comercial muito intensa de acompanhamento permanente dos nossos clientes e do mercado o que nos permitiu manter a nossa base de clientes. Esta atitude agressiva foi e como sempre na J. Soares Correia acompanhada de uma política selectiva e cuidadosa de concessão de crédito traduzindo-se num apoio recorrente das seguradoras de crédito.

Inevitavelmente, a margem bruta de comercialização atingiu um mínimo histórico, em mais de 100 anos de actividade, situando-se nos 8%. Antecipando as dificuldades de um abrandamento geral da economia, mas nunca prevendo a derrocada dos preços, a empresa prosseguiu a sua política rigorosa de controlo dos custos operacionais, a qual permitiu que estes reduzissem em valor absoluto, 10,7 por cento, em relação a mesmo período do ano anterior. O desagravamento dos custos correntes permitiu atenuar a descida acentuada da margem bruta de comercialização, fixando-se os resultados correntes em cerca de 1 200 mil Euros.

De salientar que para os resultados da empresa, muito contribuiu a evolução significativamente positiva da função financeira, proporcionada pela diminuição das necessidades de fundo de maneo decorrente da trajectória descendente dos preços dos produtos que conjugada com uma redução expressiva das taxas de juro, possibilitou um resultado financeiro positivo de cerca de 550 mil Euros.

Para uma gestão sã e rigorosa dos custos financeiros, muito contribuiu uma política fundacional de manter elevados níveis de capitalização da nossa empresa, demonstrável numa autonomia financeira de 48,5 por cento. Concomitantemente o nível de dívida bancária manteve-se em valores perfeitamente controlados o que tem permitido beneficiar da confiança e do apoio de todo sistema financeiro.

Os anos de 2008 e 2009, em termos de actividade, foram completamente atípicos com evoluções dos preços das mercadorias a sofrerem de uma forte volatilidade. Em 2008 os preços, marcados por fortes subidas, proporcionaram resultados na empresa e no sector inesperadamente elevados, mas esta subida foi a principal causa de um menor

# **Relatório e Contas 2009**

desempenho em 2009 quando assistimos a uma redução também muito expressiva, mas de sentido contrário, dos níveis dos preços. Assim o resultado líquido da JSC foi de 601 636,01 Euros.

O ano de 2009, foi ainda marcado por um conjunto de iniciativas, em que devemos realçar pela sua importância o início da actividade da nossa participada em Espanha em finais do ano.

Este é com certeza um marco histórico na vida da nossa empresa pelo simbolismo que representa um primeiro passo em termos de internacionalização da empresa. É também uma demonstração de dinamismo e confiança na esteira de alargar a nossa área geográfica de influência, na procura de mais clientes.

A J Soares Correia, atempadamente soube dotar-se de recursos humanos necessários a este desafio, quer através de uma política de contratação de jovens quadros para áreas vitais da companhia, quer pela constante política de formação que tem sido recorrente. A título apenas ilustrativo, no presente ano, foram dadas cerca de 2000 horas a mais de 50 por cento, dos nossos colaboradores.

Os últimos três anos foram, até pelos meios libertos pelo negócio, de preparação para novos desafios estando hoje a empresa, com os meios de investimento necessários para o nosso nível de actividade, quer em tecnologias de informação, quer em equipamentos básicos e de transporte, quer em instalações, pelo que em 2009, o valor investido foi mais baixo que nos anos anteriores e atingiu o montante líquido de 206 000 Euros.

## **Perspectivas para 2010**

A evolução da conjuntura económica internacional mantém-se sujeita a uma elevada incerteza. Os riscos concentram-se essencialmente no nível elevado de desemprego e na necessidade de aumentar a poupança privada, que ameaçam a recuperação sustentada da procura privada nas economias avançadas. Neste contexto, as iniciativas políticas poderão encontrar dificuldades em manter o estímulo económico no curto e médio prazo, dada a necessidade de estabelecer um equilíbrio nas contas públicas. Por outro lado, há a esperança de que, as medidas de política económica, implementadas em todo o mundo, possam fortalecer a confiança dos agentes e assim venhamos a assistir a uma procura privada mais forte do que o esperado, conduzindo a uma recuperação económica sustentada.

O Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), prevê um crescimento moderado do PIB e uma contracção do consumo público até 2012, com o intuito de reduzir o défice para 2.8% do PIB em 2013. Consequentemente, haverá cortes do investimento público, nomeadamente a tão esperada construção das linhas de alta velocidade entre Lisboa/Porto e Porto/Vigo, que serão adiadas por dois anos.

É neste contexto que temos de ser mais rigorosos, mas ao mesmo tempo mais criativos e procurar oportunidades onde parecem apenas existir ameaças. Mais do que nunca, é importante estar atento ao mercado e ter capacidade de inovar.

A J Soares Correia está convicta, de que tem uma equipa de pessoas empenhadas e com um elevado espírito de missão, com capacidade de contribuir de forma positiva para os desafios dos próximos anos.

## **Considerações finais**

Aos nossos colaboradores agradecemos mais uma vez a colaboração e o esforço acrescido com que se empenharam na concretização dos objectivos da gestão e da qualidade, que contribuem e garantem tornar a J Soares Correia numa empresa ainda mais conceituada e preparada para os desafios futuros.

Uma palavra muito especial é devida a todos os clientes, com os quais se pretende, cada vez mais, aprofundar o bom relacionamento institucional. Às instituições financeiras e fornecedores endereçamos igualmente os nossos agradecimentos.

# Relatório e Contas 2009

## **Proposta de Aplicação de Resultados**

Tendo em vista o reforço dos capitais próprios da empresa, propomos que aos resultados líquidos apurados no exercício no montante de 601 636,01 os, seja dada a seguinte aplicação:

Remunerações aos administradores e empregados trabalhadores	157 000,00 Euros
Reservas livres	442 436,01 Euros
Resultados transitados	2 200,00 Euros

Maia, 26 de Março de 2009

### **O Conselho de Administração**

Joaquim Alberto Correia dos Santos – Presidente  
Maria Paula Carvalho Correia dos Santos – Vogal  
Fernando António Oliveira Pinto - Vogal

## **Anexo I**

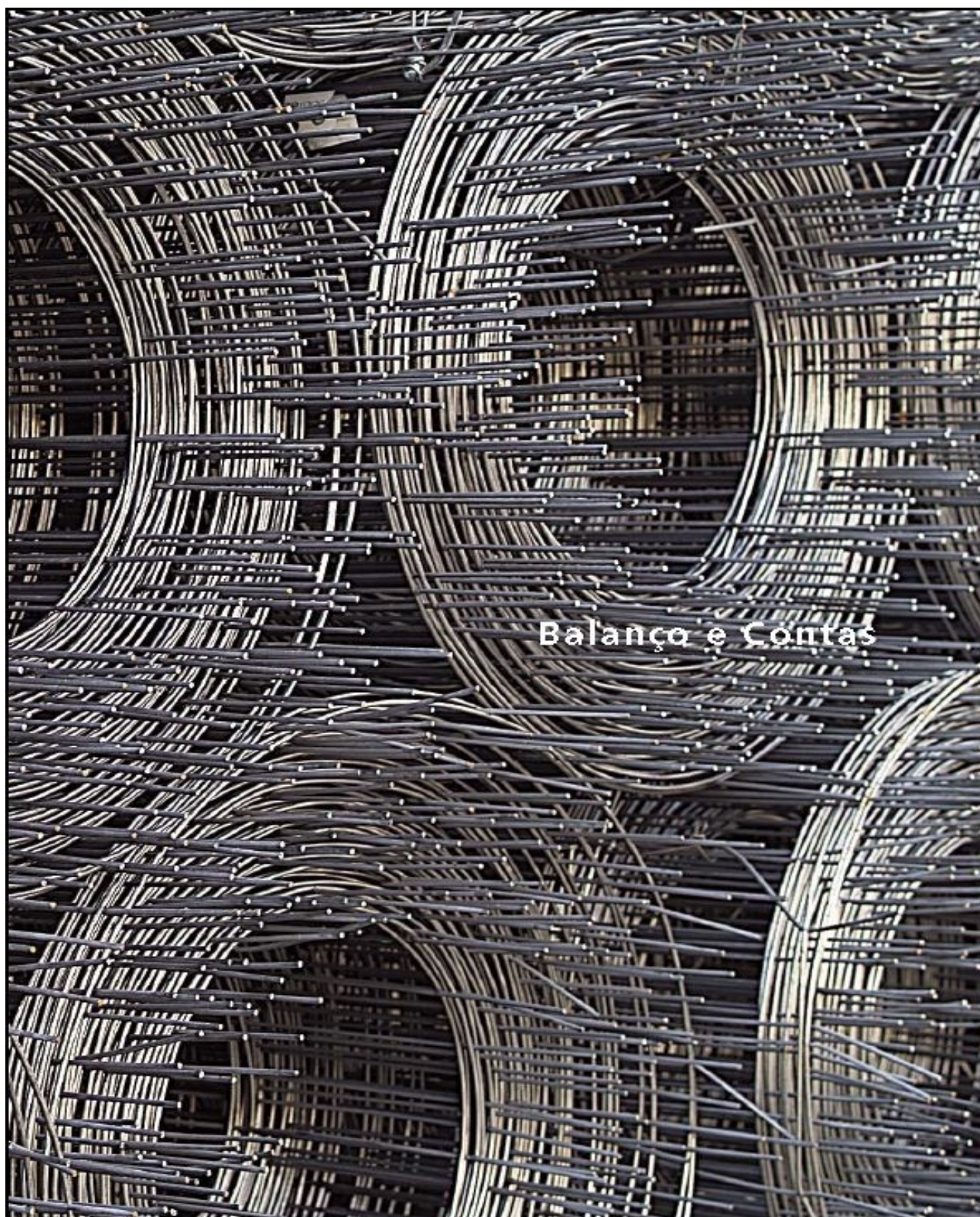
Nos termos e para os efeitos do disposto no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a participação dos membros do Conselho de Administração no capital da sociedade, à data de 31 de Dezembro de 2009, era a seguinte:

Joaquim Alberto Correia dos Santos – Presidente 276 acções

Nos termos e para os efeitos do disposto no artº 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a JSC-Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2009, era detentora de mais de metade do capital social, ou seja, 760.890 acções.



# Relatório e Contas 2009





# Relatório e Contas 2009

## Balances em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

<b>ACTIVO</b>	31-12-09		31-12-08	
	Activo bruto	Amortizações Ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e recursos naturais	2.467.184,34	0,00	2.467.184,34	2.467.184,34
Edifícios e outras construções	9.134.109,42	4.024.124,21	5.109.985,21	5.424.107,01
Equipamento básico	2.665.049,94	2.165.888,97	499.160,97	611.858,99
Equipamento de transporte	3.946.318,89	3.326.039,01	620.279,88	831.058,63
Ferramentas e utensílios	23.205,43	21.919,50	1.285,93	1.239,84
Equipamento administrativo	1.120.279,25	1.022.912,74	97.366,51	141.891,12
Outras imobilizações corpóreas imobilizações em curso	495.591,60 712,48	443.386,07 0,00	52.205,53 712,48	57.862,19 0,00
Adiantamentos por conta de imobilizado	740.000,00	0,00	740.000,00	525.000,00
	<u>20.592.451,35</u>	<u>11.004.270,50</u>	<u>9.588.180,85</u>	<u>10.060.202,12</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Partes de capital em outras empresas	14.370,49	0,00	14.370,49	14.370,49
Investimentos em imóveis	585.581,89	0,00	585.581,89	585.581,89
	<u>599.952,38</u>	<u>0,00</u>	<u>599.952,38</u>	<u>599.952,38</u>
<b>Circulante:</b>				
<b>Existências:</b>				
Mercadorias	18.129.135,08	0,00	18.129.135,08	19.729.209,39
Materiais diversos de manutenção	44.483,03	0,00	44.483,03	49.922,51
	<u>18.173.618,11</u>	<u>0,00</u>	<u>18.173.618,11</u>	<u>19.779.131,90</u>
<b>Dívidas de terceiros – Médio e longo Prazo</b>				
Empresas participadas e participantes	3.552.000,00	0,00	3.552.000,00	3.512.000,00
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>				
Cientes, c/c	22.437.961,03	0,00	22.437.961,03	22.605.746,23
Cientes - Títulos a receber	150.733,47	0,00	150.733,47	380.842,35
Cientes de cobrança duvidosa	1.132.923,11	734.691,81	398.231,30	690.092,25
Estado e outros entes públicos	489.329,19	0,00	489.329,19	9.459,25
Outros devedores	314.270,92	0,00	314.270,92	201.741,74
	<u>24.525.217,72</u>	<u>734.691,81</u>	<u>23.790.525,91</u>	<u>23.887.881,82</u>
<b>Títulos negociáveis</b>				
Acções – outras empresas	10.000,00	0,00	10.000,00	0,00
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>				
Depósitos bancários	6.624.070,38	0,00	6.624.070,38	109.551,49
Caixa	3.140,60	0,00	3.140,60	11.160,76
	<u>6.627.210,98</u>	<u>0,00</u>	<u>6.627.210,98</u>	<u>120.712,25</u>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
Acréscimos de proveitos	88.386,07	0,00	88.386,07	43.707,85
Custos diferidos	134.534,33	0,00	134.534,33	80.166,44
	<u>222.920,40</u>	<u>0,00</u>	<u>222.920,40</u>	<u>123.874,29</u>
<b>Total de amortizações</b>		11.004.270,50		
<b>Total de ajustamentos</b>		734.691,81		
<b>Total do Activo</b>	<u>74.303.370,94</u>	<u>11.738.962,31</u>	<u>62.564.408,63</u>	<u>58.083.754,76</u>

O Técnico Oficial de Contas (N.º 18582):

António Carlos Veiga Marques

# Relatório e Contas 2009

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	31-12-09	31-12-08
<b>Capital próprio:</b>		
Capital	4.250.000,00	4.250.000,00
Acções próprias		
Valor nominal	( 425.000,00 )	( 425.000,00 )
Descontos e prémios	( 1.066.185,20 )	( 1.066.185,20 )
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	1.661.232,30	1.661.232,30
Reservas:		
Reservas legais	944.914,09	944.914,09
Outras reservas	21.213.157,62	16.943.512,12
Resultados transitados	( 2.200,00 )	0,00
Subtotal	26.575.918,81	22.308.473,31
Resultado líquido do exercício	601.636,01	7.008.195,50
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>27.177.554,82</b>	<b>29.316.668,81</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões:</b>		
Outras provisões	29.657,91	29.657,91
<b>Dívidas a terceiros - Médio Prazo:</b>		
Dívidas a instituições de crédito	1.000.000,00	1.666.666,67
Fornecedores de imobilizado, c/c	428.340,55	668.039,37
	1.428.340,55	2.334.706,04
<b>Dívidas a terceiros - Curto Prazo:</b>		
Dívidas a instituições de crédito – Pap. Comercial	18.000.000,00	8.000.000,00
Dívidas a instituições de crédito	8.571.985,27	6.983.732,16
Fornecedores, c/c	6.196.952,18	8.012.081,45
Outros accionistas(sócios)	0,00	6.454,82
Adiantamentos de clientes	84.320,89	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	226.926,87	223.472,20
Estado e outros entes públicos	446.234,02	2.552.945,88
Outros credores	31.214,53	107.985,03
	33.557.633,76	25.886.671,54
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
Acréscimos de custos	365.445,56	506.973,87
Proveitos diferidos	5.776,03	9.076,59
	371.221,59	516.050,46
<b>Total do passivo</b>	<b>35.386.853,81</b>	<b>28.767.085,95</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>62.564.408,63</b>	<b>58.083.754,76</b>

**O Conselho de Administração:**

Joaquim Alberto Correia dos Santos - Presidente  
 Maria Paula Carvalho Correia dos Santos - Vogal  
 Fernando António Oliveira Pinto - Vogal

# Relatório e Contas 2009

## Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Montantes expressos em Euros)

	31-12-09	31-12-08
<b><u>Custos e Perdas</u></b>		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	66.150.327,60	102.014.906,09
	<u>66.150.327,60</u>	<u>102.014.906,09</u>
Fornecimentos e serviços externos	2.164.549,76	2.548.328,37
Custos com pessoal:		
Remunerações	2.546.389,17	2.625.642,45
Encargos sociais:		
Outros	902.286,49	1.062.684,04
	<u>3.448.675,66</u>	<u>3.688.326,49</u>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	985.500,43	1.072.278,79
Ajustamentos	985.500,43	1.349.779,46
	<u>985.500,43</u>	<u>2.422.058,25</u>
Impostos	97.589,04	162.316,01
Outros custos e perdas operacionais	6.896,46	9.313,30
(A)	<u>72.853.538,95</u>	<u>110.845.248,51</u>
Juros e custos similares:		
Outros	1.304.138,76	2.698.439,33
(C)	<u>74.157.677,71</u>	<u>113.543.687,84</u>
Custos e perdas extraordinários	486.168,95	261.744,91
(E)	<u>74.643.846,66</u>	<u>113.805.432,75</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	207.100,86	2.414.400,30
(G)	<u>74.850.947,52</u>	<u>116.219.833,05</u>
Resultado líquido do exercício	601.636,01	7.008.195,50
	<u>75.452.583,53</u>	<u>123.228.028,55</u>
<b><u>Proveitos e Ganhos</u></b>		
Vendas:		
Mercadorias	71.824.363,32	120.554.443,08
Prestações de serviços	102.612,46	9.939,67
	<u>71.926.975,78</u>	<u>120.564.382,75</u>
Proveitos suplementares	18.269,91	12.998,76
Subsídios à exploração		
Outros proveitos e ganhos operacionais		
Reversões de amortizações e ajustamentos	1.563.000,10	12.998,76
(B)	<u>73.508.245,79</u>	<u>120.577.381,51</u>
Rendimentos de títulos negociáveis e de O. Apl. financeiras:		
Outros	184.061,02	126.408,08
Outros juros e proveitos similares:		
Relativos a empresas do grupo	88.716,00	
Outros	1.580.853,44	2.067.428,25
(D)	<u>75.361.876,25</u>	<u>2.193.836,33</u>
Proveitos e ganhos extraordinários	90.707,28	456.810,71
(F)	<u>75.452.583,53</u>	<u>123.228.028,55</u>
Resumo:		
Resultados operacionais: (B) - (A)	654.706,84	9.732.133,00
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)	549.491,70	( 504.603,00 )
Resultados correntes: (D) - (C)	1.204.198,54	9.227.530,00
Resultados antes de impostos: (F) - (E)	808.736,87	9.422.595,80
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)	601.636,01	7.008.195,50

**O Técnico Oficial de Contas (N.º 18582):**

António Carlos Veiga Marques

**O Conselho de Administração:**

Joaquim Alberto Correia dos Santos - Presidente  
 Maria Paula Carvalho Correia dos Santos - Vogal  
 Fernando António Oliveira Pinto - Vogal



# Relatório e Contas 2009

## **Demonstração dos resultados por funções em 31 de Dezembro de 2009 e 2008** (Montantes expressos em Euros)

	<u>31-12-09</u>	<u>31-12-08</u>
Vendas e prestações de serviços	71.926.975,78	120.564.382,75
Custos das vendas e prestações de serviços	<u>( 66.564.763,28 )</u>	<u>( 102.181.672,23 )</u>
<b>Resultados brutos</b>	5.362.212,50	18.382.710,52
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.581.270,01	12.998,76
Custos de distribuição	( 3.983.565,58 )	( 5.020.998,28 )
Custos administrativos	( 2.298.313,63 )	( 3.633.922,70 )
Outros custos e perdas operacionais	<u>( 6.896,46 )</u>	<u>( 8.655,30 )</u>
<b>Resultados operacionais</b>	654.706,84	9.732.133,00
Custo líquido de financiamento	365.430,68	( 631.011,08 )
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	<u>184.061,02</u>	<u>126.408,08</u>
<b>Resultados correntes</b>	1.204.198,54	9.227.530,00
Impostos sobre resultados correntes	<u>( 207.100,86 )</u>	<u>( 2.414.400,30 )</u>
<b>Resultados correntes após impostos</b>	997.097,68	6.813.129,70
<b>Resultados extraordinários</b>	<u>( 395.461,67 )</u>	<u>195.065,80</u>
<b>Resultados líquidos</b>	<u><u>601.636,01</u></u>	<u><u>7.008.195,50</u></u>
<b>Resultados por acção</b>	0,71	8,24

**O Técnico Oficial de Contas (N.º 18582):**

António Carlos Veiga Marques

**O Conselho de Administração:**

Joaquim Alberto Correia dos Santos - Presidente  
Maria Paula Carvalho Correia dos Santos - Vogal  
Fernando António Oliveira Pinto - Vogal

# Relatório e Contas 2009

## Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Montantes expressos em Euros)

	31-12-09	31-12-08
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	+ 86.680.323,33	+ 152.246.066,60
Pagamentos a fornecedores	- 75.139.548,12	- 119.800.664,92
Pagamentos ao pessoal	- 3.657.323,31	- 3.623.933,53
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>7.883.451,90</b>	<b>28.821.468,15</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- 2.478.208,56	- 445.230,06
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade ope	- 5.589.129,35	- 10.650.566,47
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>( 183.886,01 )</b>	<b>17.725.671,62</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+ 7.480,18	+ 14.097,45
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	- 3.685,55	- 61.289,52
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>( 180.091,38 )</b>	<b>17.678.479,55</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros		126.408,08
Imobilizações corpóreas	33.850,00	497.696,04
Subsídios de investimento		
Investimentos em Imóveis	117.329,30	
Juros e proveitos similares	16,00	327.416,19
Empréstimos de empresas do Grupo	70.000,00	
Dividendos		
	221.195,30	951.520,31
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Investimentos financeiros		12.500,00
Imobilizações corpóreas	710.473,57	1.272.121,70
Imobilizações incorpóreas		
Investimentos em Imóveis	22.947,16	
Dividendos	2.508.004,82	306.000,00
Distribuição de resultados		224.690,00
	3.241.425,55	1.815.311,70
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>( 3.020.230,25 )</b>	<b>( 863.791,39 )</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	10.921.586,44	
Empréstimos de empresas do Grupo		
	10.921.586,44	
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos		15.440.473,82
Amortizações contratos locação Financeira	118.284,61	
Juros e custos similares	1.086.481,47	1.950.580,92
	1.204.766,08	17.391.054,74
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>9.716.820,36</b>	<b>( 17.391.054,74 )</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>6.516.498,73</b>	<b>( 576.366,58 )</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>120.712,25</b>	<b>697.078,83</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>6.637.210,98</b>	<b>120.712,25</b>

O Técnico Oficial de Contas (N.º 18582):

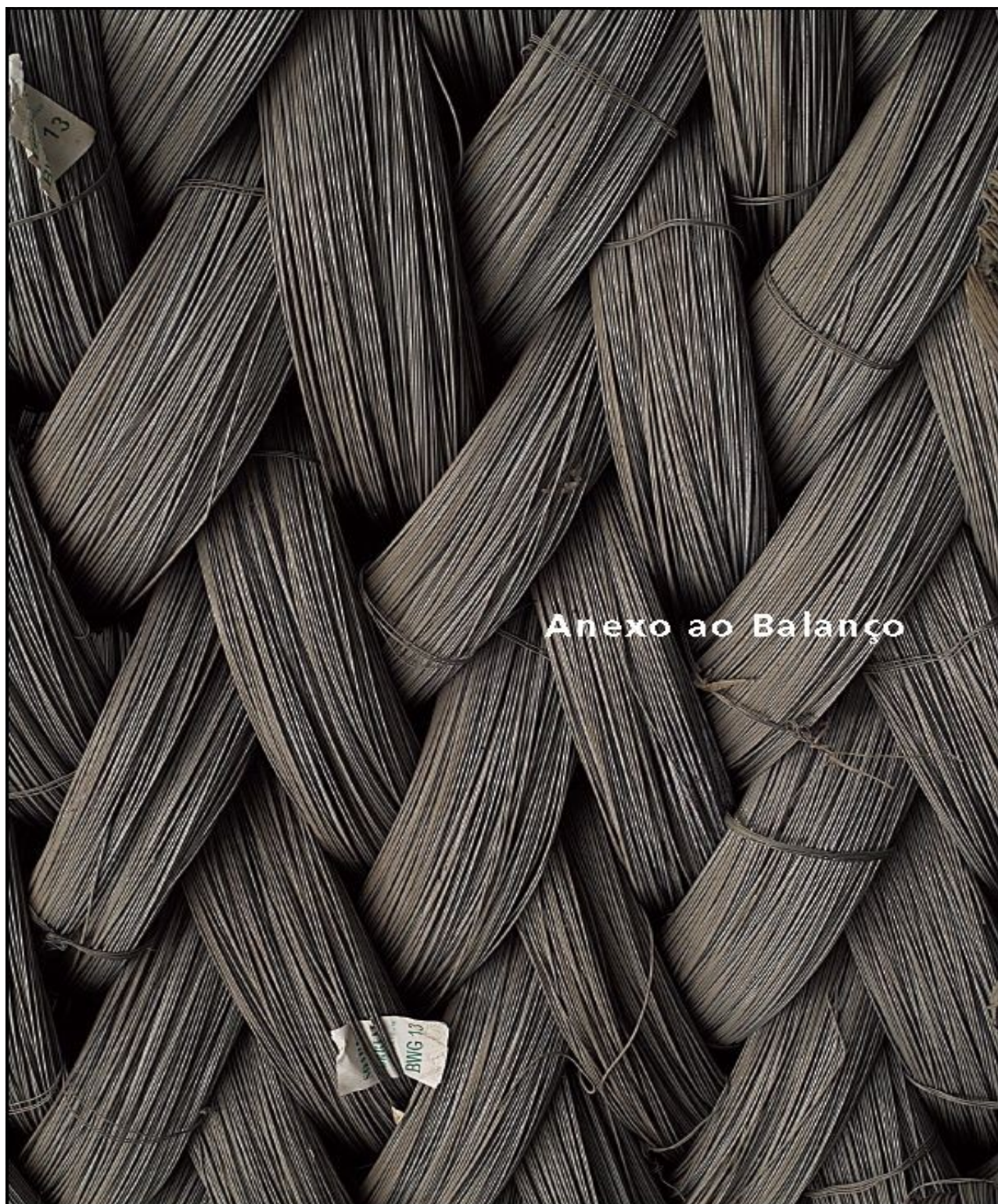
António Carlos Veiga Marques

O Conselho de Administração:

Joaquim Alberto Correia dos Santos - Presidente  
 Maria Paula Carvalho Correia dos Santos - Vogal  
 Fernando António Oliveira Pinto - Vogal



# Relatório e Contas 2009



Anexo ao Balanço



# Relatório e Contas 2009

## **Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008** (Montantes expressos em Euros)

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

A J. Soares Correia - Armazéns de Ferro, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 15 de Outubro de 1934 que tem como actividade principal, o comércio por grosso de ferro e aço.

As acções da J. Soares Correia - Armazéns de Ferro, S.A. estiveram cotadas nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto desde 1987, tendo passado ao mercado sem cotação em Janeiro de 1992. Estas acções foram excluídas da negociação neste mercado a partir do dia 9 de Janeiro de 2003.

Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação em os das acções, e à sua renominalização para 5,00 passando o capital a ser de 4.250.000,00, representado por 850.000 acções.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### **2. COMPARABILIDADE COM O EXERCÍCIO ANTERIOR**

No exercício a Demonstração de Fluxos de Caixa passou a ser elaborada directamente a partir dos movimentos transaccionais de caixa e equivalentes ocorridos ao longo do exercício. Esta alteração de método de cálculo condiciona a comparabilidade com o exercício anterior.

### **3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da J. Soares Correia, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, os quais poderão não ser coincidentes com princípios de contabilidade geralmente aceites noutros países.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1996 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliadas de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. Como resultado das reavaliações efectuadas, as reintegrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram aumentadas em 23.308,81. Uma parte (40%) deste montante, não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC). As reintegrações são calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	25 a 50
Equipamento básico	10 a 14
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	8
Outras imobilizações corpóreas	3

# Relatório e Contas 2009

## b) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

## c) Acréscimos e diferimentos

A Empresa regista nestas rubricas:

- As despesas (e receitas) cujo custo (ou proveito) deve ser reconhecido nos exercícios seguintes;
- Os custos e proveitos a reconhecer no próprio exercício, compreendendo essencialmente:
  - Os encargos financeiros vencidos e não pagos até ao final de cada exercício;
  - As remunerações (e respectivos encargos) devidos por motivo de férias, vencidas e não pagas no final de cada exercício.

## 6. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2005 a 2009 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Administração da J. Soares Correia entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008.

A Sociedade não adopta o Regime previsto na Directriz Contabilística nº 28, decidindo não contabilizar os impostos diferidos. Tal prende-se com o facto de a Sociedade não apresentar situações que dêem origem a Activos por Impostos Diferidos e os Passivos por impostos Diferidos não serem materialmente relevantes.

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO

Durante os exercícios de 2009 e 2008 o número médio de pessoas ao serviço na empresa foi o seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Empregados	139	142

# Relatório e Contas 2009

## 10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos foi o seguinte:

<b>Activo Bruto</b>						
<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Ajustam. / Reavaliação</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Alienações</u>	<u>Transfe- rências e abates</u>	<u>Saldo final</u>
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	447.245,93	-	-	-	447.245,93	0,00
	<u>447.245,93</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>0,00</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	2.467.184,34	-	-	-	-	2.467.184,34
Edifícios e outras construções	9.119.255,42	-	14.854,00	-	-	9.134.109,42
Equipamento básico	2.648.891,04	-	35.522,35	19.363,45	-	2.665.049,94
Equipamento de transporte	3.796.592,64	-	269.876,80	120.150,55	-	3.946.318,89
Ferramentas e utensílios	22.626,10	-	579,33	-	-	23.205,43
Equipamento administrativo	1.114.774,52	-	5.504,73	-	-	1.120.279,25
Outras imobilizações corpóreas	477.006,60	-	18.585,00	-	-	495.591,60
Imobilizações em curso	-	-	712,48	-	-	712,48
Adiant.p/ conta Im. Corpóreas	525.000,00	-	215.000,00	-	-	740.000,00
	<u>20.171.330,66</u>	<u>=</u>	<u>560.634,69</u>	<u>139.514,00</u>	<u>=</u>	<u>20.592.451,35</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes de capital em outras empresas	29.334,43	-	-	-	14.963,94	14.370,49
Investimentos em imóveis	585.581,89	-	-	-	-	585.581,89
	<u>614.916,32</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>14.963,94</u>	<u>599.952,38</u>
<b>Amortizações e Ajustamentos</b>						
<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Reforço</u>	<u>Anulação / Reversão</u>	<u>Saldo final</u>		
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	447.245,93	-	447.245,93	-		
	<u>447.245,93</u>	<u>=</u>	<u>447.245,93</u>	<u>=</u>		
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-		
Edifícios e outras construções	3.695.148,41	328.975,80	-	-		
Equipamento básico	2.037.032,05	128.856,92	-	-		
Equipamento de transporte	2.965.534,01	452.863,47	92.358,47	-		
Ferramentas e utensílios	21.386,26	533,24	-	-		
Equipamento administrativo	972.883,40	50.029,34	-	-		
Outras imobilizações corpóreas	419.144,41	24.241,66	-	-		
	<u>10.111.128,54</u>	<u>985.500,43</u>	<u>92.358,47</u>	<u>=</u>	<u>11.004.270,50</u>	



# Relatório e Contas 2009

## 12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A empresa procedeu à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 126/77, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92 de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98 de 11 de Fevereiro

## 13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

Rubricas :	31 de Dezembro 2009			31 de Dezembro 2008	
	Bens não reavaliados	Bens reavaliados		Saldos Reavaliados	Saldos Reavaliados
	Custo	Custos Históricos	Reavaliações		
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	1.656.159,28	499.908,32	311.116,74	811.025,06	811.025,06
Edifícios e outras construções	4.400.407,23	322.619,22	357.570,23	680.189,45	709.577,98
Equipamento básico	475.927,96	-	1.798,37	1.798,37	23.233,01
Equipamento de transporte	527.921,41	-	-	-	-
Ferramentas e utensílios	1.285,93	-	-	-	-
Equipamento administrativo	97.366,51	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	<u>52.205,53</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	-	-	-	-	-
	<u>7.211.273,85</u>	<u>822.527,54</u>	<u>670.485,34</u>	<u>1.493.012,88</u>	<u>1.543.836,05</u>

# Relatório e Contas 2009

## 15 . INDICAÇÃO DOS BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA, COM MENÇÃO DOS RESPECTIVOS VALORES CONTABILISTICOS

	Valor Contabilístico	Valor em dívida a 31/12/2009
Terrenos e recursos naturais	390.446,52	139.974,78
Edifícios e outras construções	622.888,67	223.305,12
Equipamento de transporte	197.329,68	269.347,14

## 16 . FIRMA E SEDE DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

NIF / Designação : Hierros y Ferrallas Extremadura  
Poligono Industrial Las Eras S/N  
Apartado 13  
06810 Calamonte  
Espanha  
NIF : B06532667

Fracção de capital detida : 5%

Capitais próprios em 31/12/2009 : 65.524,62

Resultado líquido 2009 : -34.225,86

## 21. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Rubricas	<u>Ajustamentos</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Reforço</u>	<u>Reversão</u>	<u>Saldo Final</u>
<u>Existências:</u>				
Mercadorias	1.026.274,00		1.026.274,00	0,00
<u>Dívidas de terceiros:</u>				
Clientes de Cobrança duvidosa	1.271.417,91		536.726,10	734.691,81

## 22. MERCADORIAS QUE SE ENCONTRAM FORA DA EMPRESA

Mercadorias em trânsito : 1.128.155,82

## 23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam dívidas de clientes de cobrança duvidosa no montante de 1.132.923,11. No exercício anterior as dívidas de cobrança duvidosa ascendiam a 1.961.510,16.

A empresa tem a sua carteira de clientes coberta em termos de risco de crédito. Em 31 de Dezembro de 2009 existiam créditos sobre a seguradora respeitantes a sinistros já declarados e não indemnizados no montante de 344.198,98.

# Relatório e Contas 2009

## 25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL DA EMPRESA

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam créditos sobre o pessoal da empresa, referentes a adiantamentos, no valor de 20.180,91.

## 32. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Garantias bancárias : EN – Electricidade do norte : 7.985,50  
EDP – 2.180,25

## 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Empresa tinha a seguinte composição:

<u>Tipo de acções</u>	<u>Número</u>	<u>%</u>	<u>Valor Nominal</u>
Ao Portador	850.000	100%	5,00

## 37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2009 e 2008:

<u>Nome</u>	<u>%</u>		<u>Montante</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
J.S.C. – S.G.P.S., S.A.	89.516%	89.516%	3.804.450,00	3.804.450,00

## 40. VARIAÇÃO DAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio durante o exercício de 2009 foi como segue:

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Saldo final</u>
Capital Social	4.250.000,00	-	-	4.250.000,00
Acções Prop. - Valor nominal	(425.000,00)	-	-	(425.000,00)
Acções Prop. - desc. / prémios	(1.066.185,20)	-	-	(1.066.185,20)
Reservas de reavaliação	1.661.232,30	-	-	1.661.232,30
Reservas legais	944.914,09	-	-	944.914,09
Reservas livres	15.452.326,92	4.269.645,50	-	19.721.972,42
Reservas – Aq. Acções prop.	1.491.185,20	-	-	1.491.185,20
Resultados transitados	-	-	2.200,00	-2.200,00
Resultado líquido	7.008.195,50	601.636,01	7.008.195,50	601.636,01
<b>Total capitais próprios</b>	<b>29.316.668,81</b>	<b>4.871.281,51</b>	<b>7.010.395,50</b>	<b>27.177.554,82</b>

# Relatório e Contas 2009

## 41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Os custos das mercadorias vendidas nos exercícios de 2009 e de 2008 foram determinados como segue:

	2009		2008	
	<u>Mercadorias</u>	Mat. Diversos	<u>Mercadorias</u>	Mat. Diversos
Existências iniciais	20.755.483,39	49.922,51	21.843.969,07	58.754,46
Compras	63.687.910,14	456.567,19	100.916.885,27	584.163,84
Regularização de existências	(163.966,25)	(462.006,67)	(9.535,14)	(592.995,79)
Existências finais	<u>18.129.099,68</u>	<u>44.483,03</u>	<u>20.755.483,39</u>	<u>49.922,51</u>
Custos no exercício	<u>66.150.327,60</u>	<u>0,00</u>	<u>102.014.906,09</u>	<u>0,00</u>

## 43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa, nos exercícios de 2009 e 2008, foram respectivamente:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
- Administração	255.377,67	252.110,28
- Fiscalização	<u>16.200,00</u>	<u>16.200,00</u>
	<u>271.577,67</u>	<u>268.310,28</u>

## 44. REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS / PREST. SERVIÇOS POR MERCADOS

	Mercado Nacional	Mercado Comunitário	Outros Mercados	Total
Vendas	71.277.522,23	252.305,37	294.535,72	71.824.363,32
Prestações de Serviços	102.612,46	-	-	102.612,46



# Relatório e Contas 2009

## 45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

<b><u>Custos e perdas</u></b>	<u>Exercícios</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Juros suportados	842.004,55	1.841.847,15
Descontos de pronto pagamento concedidos	330.796,03	681.651,08
Outros custos e perdas financeiros	131.338,18	174.941,10
Resultados Financeiros	<u>549.491,70</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.853.630,46</u>	<u>2.698.439,33</u>
<b><u>Proveitos e ganhos</u></b>		
Juros obtidos	165.997,93	165.386,90
Juros empresas interligadas	88.716,00	
Rendimentos de imóveis	184.061,02	126.408,08
Diferenças de câmbio favoráveis	10,03	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.414.831,49	1.902.030,65
Outros proveitos e ganhos financeiros	13,99	10,70
Resultados Financeiros	<u>-</u>	<u>504.603,00</u>
Total	<u>1.853.630,46</u>	<u>2.698.439,33</u>

## 46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

<b><u>Custos e perdas</u></b>	<u>Exercícios</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Donativos	1.850,00	57.937,78
Dívidas incobráveis	469.206,23	196.094,08
Perdas em imobilizações	3.149,43	4.361,31
Multas e penalidades	1.644,94	2.531,62
Correcções relativas a exercícios anteriores	10.318,35	792,00
Insuficiência estimativa impostos	-	-
Outros custos e perdas extraordinários	-	28,12
Resultados extraordinários	<u>-</u>	<u>195.065,80</u>
Total	<u>486.168,95</u>	<u>456.810,71</u>
<b><u>Proveitos e ganhos</u></b>		
Recuperação de dívidas	110,56	-
Ganhos em existências	-	14.097,45
Ganhos em imobilizações	18.678,89	435.904,55
Correcções relativas em exercícios anteriores	66.783,07	3.508,15
Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.134,76	3.300,56
Resultados extraordinários	<u>395.461,67</u>	<u>-</u>
Total	<u>486.168,95</u>	<u>456.810,71</u>

# Relatório e Contas 2009

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores accionistas:

Nos termos da alínea g) do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vem o Fiscal Único submeter à vossa apreciação o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dar Parecer sobre o Relatório, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração de " **J. SOARES CORREIA -ARMAZÉNS DE FERRO, S.A.**", relativamente ao exercício de 2009.

### 1. RELATÓRIO:

- 1.1. Acompanhámos a gestão da Sociedade, não tendo tomado conhecimento de quaisquer actos ou factos que contrariem a lei ou os seus estatutos.
- 1.2. Cumprimos as obrigações que decorrem do mandato que nos foi conferido, nomeadamente quanto à fiscalização das contas, a partir das quais foram elaboradas as peças finais submetidas à vossa apreciação.
- 1.3. Emitimos a Certificação Legal das Contas, a qual faz parte integrante deste relatório.
- 1.4. Examinámos o Relatório de Gestão apresentado pela Administração que, na nossa opinião, alude de forma clara aos aspectos mais relevantes da actividade da empresa e respeita as exigências do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.
- 1.5. Apreciámos o Balanço, as Demonstrações de Resultados Líquidos por natureza e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, os quais foram preparados de acordo com as disposições legais.

### 2. PARECER:

Em face do exposto, somos de parecer que os senhores accionistas deveriam:

- 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2009 apresentados pelo Conselho de Administração .
- 2º - Aprovar a proposta de aplicação dos resultados líquidos contida no Relatório de Gestão.

Maia, 11 de Março de 2010

O FISCAL ÚNICO

*José Alberto Gomes Neto*

Revisor Oficial de Contas nº 797

# Relatório e Contas 2009

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de J. SOARES CORREIA-ARMAZÉNS DE FERRO, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 62 564 409 euros e um total de capital próprio de 27 177 555 euros, incluindo um resultado líquido de 601 636 euros), a Demonstração dos Resultados Líquidos por natureza e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

# Relatório e Contas 2009

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de J. SOARES CORREIA-ARMAZÉNS DE FERRO, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Maia, 11 de Março de 2010

José Alberto Gomes Neto

*Revisor Oficial de Contas n.º 797*